

Os efeitos da guerra sobre a literatura dependem em parte das consequências politicas da guerra. A determinação d'esses efeitos depende, portanto, da determinação - por emquanto muito difficil, sobretudo nos seus detalhes, que para o caso muito importam - d'estas consequências. Ha efeitos literarios, porém, que a guerra produzirá simplesmente como guerra, independentemente dos seus resultados politicos, só pela perturbação da sua prolongada presença. Não é difficil determinar esses efeitos, que são de tres ordens.

A literatura das creaturas inferiores - dos Georges Ohnet, dos Anatole France, dos Edmond Rostand - soffrerá uma grande transformação. Essa pobre gente, que, no longo e injusto periodo de paz entre a guerra de 70 e hoje, se applicou a ter attitudes superiores, sem que para isso houvesse nascido, passará a interessar-se mais pelas grandes realidades da vida, que a guerra, presença quotidiana da Morte, deixará bem lembradas. Elles tornar-se-hão ao mesmo tempo mais humanos e mais modestos. Abandonarão a difficil tarefa de ter opiniões, mesmos alheias, e sentimentos estheticos, mesmo proprios; passarão a ter uma orientação psychica plebeamente commedida, como convém a gente que escreve para o chamado "grande publico" (deputados, costureiras e membros das Sociedades nacionaes de bellas-artistas). E assim este genero de sapateiros, que hoje tocam o rabecão da arte para os ouvidos da estupidez cosmopolita, passará a trabalhar no unico sentido que Deus lhes permittiu - o folhetim patriotico ou amoroso, mais quotidiano do que nunca.

A literatura dos novos romanticos (futuristas e cubistas) desaparecerá por completo, dada a necessidade de reconstruir as cidades e as pontes.

O campo da literatura superior (cuidadosa e esotericamente vedado aos olhares do publico) ficará definitivamente entregue á grande geração que completará a céu e estrellas a obra doentia iniciada pelos symbolistas. A grande arte futura levará ao seu luminoso extremo a attitude decadente, que cultivará com escrupulo. Essa arte será toda de desdem pelo povo, de aversão pelos velhos themas de amor, da gloria e da vida, de indiferença pela patria, pela religião, pela humanidade, por todas as cousas com que a sinceridade dos ignobeis se preoccupa. Será o anarchismo dos superiores, sem explicação, sem utilidade e sem desculpa. Orgulha-me constatar que alguns raios d'essa luz futura tocam já, com seu fulgor mortico, o pendão do MOVIMENTO SENSACIONISTA, que, revelado primeiro atravez de "Orpheu", de dia para dia conta em Portugal, seu paiz de origem, um numero maior de adherentes.

FERNANDO PESSOA
Sensacionista

Os efeitos da guerra sobre a literatura dependem em parte das consequências politicas da guerra. A determinação d'esses efeitos depende, portanto, da determinação - por emquanto muito difficil, sobretudo nos seus detalhes, que para o caso muito importam - d'estas consequências. Ha efeitos literarios, porém, que a guerra produzirá simplesmente como guerra, independentemente dos seus resultados politicos, só pela perturbação da sua prolongada presença. Não é difficil determinar esses efeitos, que são de tres ordens.

A literatura das creaturas inferiores - dos Georges Ohnet, dos Anatole France, dos Edmond Rostand - soffrerá uma grande transformação. Essa pobre gente, que, no longo e injusto periodo de paz entre a guerra de 70 e hoje, se applicou a ter attitudes superiores, sem que para isso houvesse nascido, passará a interessar-se mais pelas grandes realidades da vida, que a guerra, presença quotidiana da Morte, deixará bem lembradas. Elles tornar-se-hão ao mesmo tempo mais humanos e mais modestos. Abandonarão a difficil tarefa de ter opiniões, mesmo alheias, e sentimentos estheticos, mesmo proprios; passarão a ter uma orientação psychica plebeamente commedida, como convém a gente que escreve para o chamado "grande publico" (deputados, costureiras e membros das Sociedades nacionaes de bellas-artistas). E assim este genero de sapateiros, que hoje tocam o rabecão da arte para os ouvidos da estupidez cosmopolita, passará a trabalhar no unico sentido que Deus lhes permittiu - o folhetim patriotico ou amoroso, mais quotidiano do que nunca.

A literatura dos novos romanticos (futuristas e cubistas) desaparecerá por completo, dada a necessidade de reconstruir as cidades e as pontes.

O campo da literatura superior (cuidadosa e esotericamente vedado aos olhares do publico) ficará definitivamente entregue á grande geração que completará a céu e estrellas a obra doentia iniciada pelos symbolistas. A grande arte futura levará ao seu luminoso extremo a attitude decadente, que cultivará com escrupulo. Essa arte será toda de desdem pelo povo, de aversão pelos velhos themas de amor, da gloria e da vida, de indiferença pela patria, pela religião, pela humanidade, por todas as cousas com que a sinceridade dos ignobeis se preoccupa. Será o anarchismo dos superiores, sem explicação, sem utilidade e sem desculpa. Orgulha-me constatar que alguns raios d'essa luz futura tocam já, com seu fulgor mortico, o pendão do MOVIMENTO SENSACIONISTA, que, revelado primeiro atravez de "Orpheu", de dia para dia conta em Portugal, seu paiz de origem, um numero maior de adherentes.

FERNANDO PESSOA
Sensacionista

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).